

As Forças Armadas Brasileiras e o seu protagonismo nos treinamentos das tropas da ONU em operações na selva

Adelmo de Sousa Carvalho Filho*

Introdução

As Forças Armadas Brasileiras, de forma inédita na Organização das Nações Unidas (ONU), desdobraram uma Equipe Móvel de Treinamento (EMT) especializada em operações na selva, ratificando seu comprometimento com a paz mundial. É a primeira vez na história dessa Organização que uma equipe com essa especialidade é empregada para conduzir treinamento de tropas desdobradas na área de conflito.

A EMT brasileira está operando sob a égide da ONU, junto à Missão das Nações Unidas para Estabilização da República Democrática do Congo (MONUSCO). É composta por 13 militares, sendo 11 do Exército, 1 da Marinha e 1 da Força Aérea, todos especialistas em operações na selva.

A MONUSCO é uma das missões mais robustas da ONU em andamento no mundo. A missão se iniciou em 30 de novembro de 1999, com a denominação de MONUC e, em 2010, foi rebatizada de MONUSCO. Atualmente, está empregada de acordo com a resolução da ONU nº 2.502,

de 2019, prevista no Capítulo VII da Carta das Nações Unidas, com as seguintes prioridades estratégicas: a proteção de civis e o suporte à estabilização e o fortalecimento das instituições de Estado na República Democrática do Congo (RDC).

Atualmente, o componente militar da MONUSCO está sob o comando do general Costa Neves, terceiro *force commander* (FC) brasileiro na missão, antecedido pelo general Santos Cruz (2013 a 2015) e general Elias (2018 e 2019). Além do *force commander* e da equipe de especialistas, mais nove militares brasileiros fazem parte da missão de paz no centro do continente africano.

A área leste da RDC é caracterizada por uma vegetação típica de selva, com alta taxa de umidade, elevado índice pluviométrico e vegetação bastante densa, dentre outras características similares à floresta amazônica brasileira. Nessa área, diversos grupos armados atuam no interior das florestas ou a partir delas, cometendo atrocidades contra a população civil.

A *expertise* brasileira, adquirida em mais de 50 anos formando guerreiros de selva em seu Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), foi

* Ten Cel Inf (AMAN/1999, EsAO/2007, ECEME/2016). É atualmente o comandante da 1ª Equipe Especializada em Operações na Selva (Equipe Móvel de Treinamento) na Missão das Nações Unidas para a Estabilização da República Democrática do Congo (MONUSCO) 2019/2020.

fundamental para a escolha da equipe. A referência internacional do CIGS na especialização do combatente de selva, aliada às similaridades entre a floresta congoleza e a floresta amazônica, foram os principais fatores motivadores da escolha pela ONU de uma equipe composta somente por brasileiros.

Assim, a primeira equipe móvel de treinamento brasileira especializada em operações na selva, intitulada de *Jungle Warfare Mobile Training Team (JWMTT)*, chega à MONUSCO em 23 de junho de 2019.

Desenvolvimento

A preparação

As atividades de preparação da equipe foram coordenadas pelo Comando de Operações Terrestres (COTER), no período de 29 de abril a 24 de maio de 2019, nas guarnições de Manaus – AM e Rio de Janeiro – RJ. Os principais objetivos foram a atualização de assuntos relacionados às operações na selva, preparação específica para missões de paz e a coordenação das medidas sanitárias, logísticas e administrativas necessárias para o desdobramento dos militares na MONUSCO. Nesse sentido, diversas atividades foram conduzidas no Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), no Centro de Idiomas do Exército (CIDEx), no Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAEx), no Centro de Capacitação Física do Exército/Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (CCFEx/IPCFEx) e demais organizações militares participantes do processo de preparação.

No CIGS, em Manaus – AM, a *JWMTT* revisou e atualizou seus conhecimentos em operações na

selva e trabalhou na produção dos programas específicos para a missão, traduzindo as instruções para o inglês, idioma oficial da ONU. Esses programas foram customizados visando obter o máximo de rendimento e eficiência das tropas treinadas em curto espaço de tempo pela *JWMTT*, atendendo, assim, à realidade congoleza. Foram fundamentados, portanto, nas dificuldades apresentadas pelas tropas durante as operações na selva, nas características da área de operações e no *modus operandi* do inimigo.

O programa foi ainda dividido em módulos visando a sua abrangência dentro dos diferentes escalões da brigada, de forma a contemplar os diferentes públicos-alvo da brigada de intervenção (estado-maior da brigada, estado-maior dos batalhões e as frações propriamente ditas).

Módulo	Tempos de Instrução (1 hora)
Estado-Maior da Brigada (EM Bda)	12 horas
Estado-Maior de Batalhão (EM Btl)	12 horas
Comandantes de frações (companhia, pelotão e grupo)	2 semanas
Tropas (frações constituídas)	2 semanas
Específico (instruções constantes do programa de capacitação, conduzidas de forma singular, mediante demanda específica)	Determinado de acordo com a demanda apresentada

Quadro 1 – Módulos e tempos de instrução
Fonte: programa de instrução da *JWMTT*



Figura 1 – Preparação no CIGS
Fonte: arquivo da *JWMTT*



Figura 2 – Preparação no CCOPAB
Fonte: arquivo da JWMTT

Dessa forma, a JWMTT desenvolveu um programa *ad hoc* de quatro semanas de duração, focado em técnicas especiais e operações na selva. Cabe destacar que, normalmente, o programa de especialização conduzido no CIGS, para oficiais e sargentos, tem a duração aproximada de doze semanas, sendo, portanto, mais completo e abrangente.

A Brigada de Intervenção e as características da área de operações

A Brigada de Intervenção – *Force Intervention Brigade* (FIB) – foi a brigada destinada para o trabalho da JWMTT. É uma das brigadas integrantes da MONUSCO com a tarefa específica de neutralizar os grupos armados, conforme Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas (*United Nations Security Council Resolution – UNSCR*) nº 2.502, de 19 de dezembro de 2019. Essa brigada possui três batalhões de nacionalidades distintas – Malawi, Tanzânia e África do Sul – para emprego em operações ofensivas, seja de forma unilateral ou combinada com as forças

armadas locais – *Forces Armées de la République Démocratique du Congo* (FARDC). Ressalta-se, ainda, que a Declaração de Requisitos das Unidades – *Statement of Unit Requirements* (SUR) –, endossada em 2018, prevê pelo menos um pelotão por companhia treinado em guerra na selva.

A área de atuação dessa brigada é tipicamente de floresta tropical úmida, submetendo as tropas às dificuldades inerentes do combate na selva: observação terrestre bastante restrita a uma distância aproximada de 20 metros, causando perda significativa no emprego das armas de tiro tenso e encurtando as distâncias do combate; observação aérea quase nula, devido à vasta cobertura vegetal praticamente inviabilizando a solicitação de *Emergency Close Air Support* (ECAS) – Apoio Aéreo Aproximado de Emergência –, que poderia ser provido pelas aeronaves de ataque disponíveis na MONUSCO, como exemplo o MI-24 e o *Rooivalk*; visibilidade nos períodos noturnos, que poderia ser fornecida pelo luar no interior da selva, quase imperceptível; acentuada escassez de vias de transporte terrestre; velocidade de marcha significativamente diminuída devido à densidade da vegetação e aos obstáculos naturais como rios, pântanos, áreas alagadas, escarpas, barrancos, depressões e chavascais; condições meteorológicas adversas agravando os obstáculos naturais nos períodos de chuvas, dificultando ainda mais o deslocamento de tropas a pé e chegando a impedir o movimento de veículos por estradas não revestidas; e dificuldades de coordenação e controle, dentre outras. Cabe ainda ressaltar que, na África do Sul, a vegetação predominante é do tipo savana, constituídas por arbustos,

gramíneas e árvores de pequeno porte, portanto bastante diferente da vegetação de selva, o que torna o desafio para suas tropas atuarem na floresta congoleza ainda mais elevado.



Figura 3 – Floresta da RDC
Fonte: Toward Freedom¹

Além das dificuldades naturais enfrentadas pelas tropas, impostas pela selva congoleza, a zona de ação da FIB é uma área com elevado grau de perigo em virtude da atuação de vários grupos armados. Tais grupos se utilizam de ações criminosas, como o controle ilegal da exploração de recursos minerais, sequestros de civis, em particular crianças, e pilhagem, para seu financiamento. Dentre esses grupos, destaca-se a *ADF* (*Allied Democratic Forces*).

ADF

A *ADF* está infiltrada na selva do leste da RDC há mais de vinte anos, tendo profundo conhecimento dos aspectos fisiográficos e topotáticos da região. Adota ainda o *modus operandi* caracterizado por técnicas, táticas e procedimentos de guerrilha, além da *expertise* em técnicas de emboscada na selva em múltiplas direções.

A *ADF* tem cometido verdadeiras atrocidades contra civis, como: sequestro de mulheres, jovens e crianças; uso de civis como escudos humanos;

recrutamento forçado de homens, jovens e crianças, para serem treinados em campos de guerrilha localizados no interior da selva; execuções brutais, incluindo mutilações cruéis com facões e machados; e estupro de mulheres.

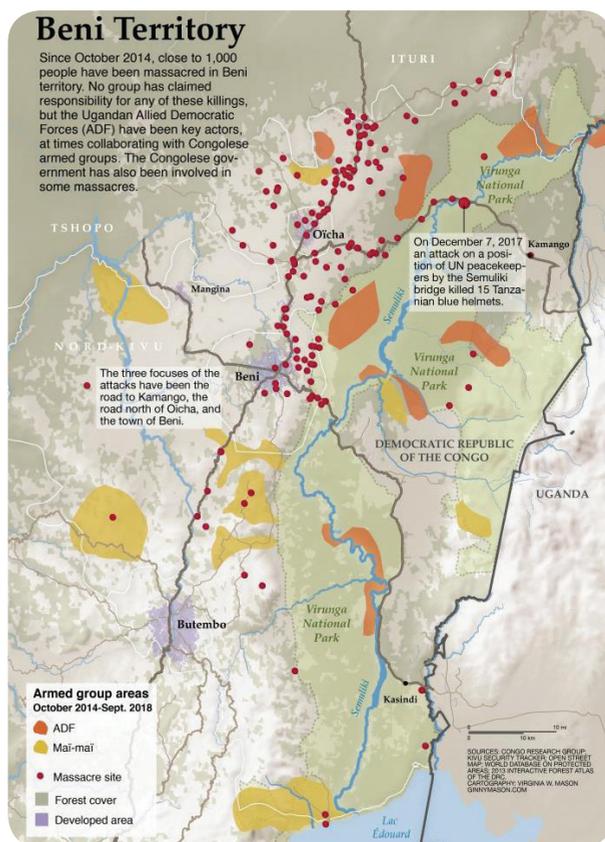


Figura 4 – Área dos grupos armados no território de Beni
Fonte: Congo Research Group²

Em 2018, as tropas da MONUSCO sofreram significativas baixas em confronto com esse grupo armado, decorrente das emboscadas e dos ataques realizados da selva. Há ainda relatos de diversos ataques contra as tropas da MONUSCO e das FARDC em toda zona de ação da FIB.

A cessação das atividades da *ADF* é um ponto decisivo (PD) para a consecução dos objetivos previstos no mandato da missão. A neutralização

desse grupo armado contribuirá significativamente para a obtenção dos objetivos estratégicos da MONUSCO.

A missão da JWMTT

A principal missão da JWMTT é cooperar com a capacitação dos batalhões da FIB e do exército congolês, no que tange ao planejamento e execução de operações na selva. A JWMTT está subordinada ao FTO (*Force Training Officer*) do Quartel-General (QG) da MONUSCO, em Goma. E, como já esclarecido anteriormente, o seu desdobramento ocorreu junto à FIB, no território de Beni, Província North-Kivu.

African Battalion), Batalhão da África do Sul. Posteriormente, em 14 de outubro de 2019, iniciou seus trabalhos com o MALBATT (*Malawi Battalion*), Batalhão do Malawi, e em 4 de fevereiro de 2020 com o TANZBATT (*Tanzania Battalion*), Batalhão da Tanzânia, completando o ciclo de trabalho com os três batalhões da FIB.

A capacitação das tropas da FIB tem ocorrido pelo princípio de *training of trainers (TOT)*. Isso significa que os oficiais e os sargentos, comandantes de frações que frequentaram o treinamento, são os responsáveis por transmitir os conhecimentos adquiridos para as suas respectivas tropas.

O exército congolês foi inserido na missão da equipe fruto de um pedido formal do general Mbala, chefe do Estado-Maior das FARDC, atendendo a uma solicitação do general Mbangu, antigo comandante das tropas das FARDC desdobradas no território de Beni. Após tomar conhecimento do trabalho da JWMTT junto à FIB, o general Mbangu ficou convencido de que a capacitação de suas tropas em operações na selva seria um ponto-chave para a neutralização dos grupos armados.

Nesse sentido, no dia 28 de outubro de 2019, foram iniciados os trabalhos junto às tropas das FARDC, com o propósito de capacitá-las para seu emprego nas operações na selva. Cabe destacar que, logo em seguida, no dia 30 de outubro de 2019, teve início a operação ofensiva das FARDC.

A capacitação das tropas do exército local, integrantes das FARDC, é mais abrangente, e se desenvolve além do TOT – mesmo programa da FIB (módulo comandante de fração) –, o módulo por frações constituídas, até o nível companhia. Tal capacitação permite que a equipe acompanhe e auxilie a transmissão do conhecimento que os comandantes de fração haviam anteriormente



Figura 5 – Localização da Província North-Kivu
Fonte: Jewish World Watch³

A equipe chegou a Beni nos dias 11 e 12 de julho de 2019 e, já no dia 15 de julho, iniciou suas instruções com o RSABATT (*Republic South*

adquirido, sendo também uma excelente ferramenta para que eles possam exercer a liderança à frente de suas frações durante os diversos exercícios, formulados pela equipe e realizados no interior da selva.

Dessa forma, à medida que a *JWMTT* terminava seu trabalho com uma SU das FARDC, essa fração já retornava para a frente de combate, para ser empregada contra a *ADF* no interior da selva.

Resultados alcançados

A Equipe Móvel de Treinamento – EMT trabalhou com os três batalhões da Brigada de Intervenção e mais um batalhão das FARDC durante o período de um ano de missão. Foram realizados trabalhos com os estados-maiores da brigada

e dos batalhões, comandantes de fração e tropas propriamente ditas, além de instruções específicas constantes do programa de capacitação, conduzidas de forma singular, mediante demanda.

A Equipe estabeleceu uma série de indicadores para cada instrução como uma forma de controlar os resultados e padrões mínimos desejados. As tropas apresentaram um elevado grau de absorção dos conhecimentos. Os resultados mais expressivos, porém, seriam decorrentes do emprego das tropas no interior da selva congoleza.

O major-general Fall Sikabwe, comandante da 3ª Zona de Defesa, mais alta autoridade militar presente no território de Beni, agradeceu o trabalho da *JWMTT*, proferindo as seguintes palavras no dia do encerramento da capacitação do Batalhão das FARDC:



Figuras 6, 7 e 8 – Instruções da *JWMTT*
Fonte: arquivo da *JWMTT*

... os militares que compõem a equipe móvel de treinamento do Brasil, caros camaradas, companheiros de armas, saibam que o desdobramento de vocês aqui na RDC, meu país, não está sendo em vão. O trabalho que vocês fizeram vai trazer frutos, mesmo depois de sua partida. Vocês vão ouvir uma boa notícia: comunico que a 1ª Cia, que vocês formaram, já começa a dar resultados muito bons dentro da selva do “triângulo da morte”. Nós conseguimos chegar a algumas pequenas posições inimigas, graças às unidades que vocês formaram aqui neste lugar. Saibam que a RDC jamais se esquecerá deste momento e do trabalho que vocês realizaram aqui em Beni. (SIKABWE, 2020)

A companhia citada pelo general no seu discurso foi a primeira tropa das FARDC capacitada pela *JWMTT*. O “triângulo da morte” é o local conhecido pela enorme concentração de guerrilheiros, sendo uma área muito temida pelas tropas em virtude da numerosa presença da *ADF*.

O *head of officer* da MONUSCO em Beni, Sr. Omar, discursou no mesmo dia, agradecendo o trabalho da equipe, por ter aceitado o desafio, apesar das difíceis condições de Beni e da MONUSCO. Agradeceu, ainda, ao governo brasileiro por essa oferta de apoio que, com certeza, vai auxiliar na conquista do objetivo comum da paz mundial.

A cerimônia contou, ainda, com a presença do prefeito de Beni, Sr. Nyonyi Bwanakawa, que agradeceu, em seu nome e de toda a população da vila e do território de Beni, o esforço que o Brasil fez em disponibilizar, sob demanda da MONUSCO, uma equipe de treinamento para capacitar os militares congolezes.

Assim, pode-se atestar a efetividade e o ganho em capacidade no combate na selva das tropas das FARDC treinadas pela equipe. Os indicadores levantados pela *JWMTT* já apontavam para esse resultado. Faltava ainda, contudo, ter acesso aos

resultados da frente de combate. Nada mais gratificante do que o testemunho do major-general Fall, comandante da 3ª Zona de Defesa, maior autoridade militar presente à área de operações, atestando a conquista de excelentes resultados. Ademais, o *feedback* no campo político, verbalizado nos discursos do *head of officer* e do prefeito de Beni, atesta que o trabalho da *JWMTT* perpassa diferentes níveis, desde o tático até o político.



Figura 9 – Formatura encerramento treinamento FARDC
Fonte: arquivo da *JWMTT*

Conclusão

O Brasil, como membro fundador da Organização das Nações Unidas, tem contribuído significativamente com as missões de paz dessa Organização, tendo cedido um total de mais de 30 mil homens, desde a sua criação, em 1948. O ineditismo do envio de uma equipe móvel de treinamento especializada em operações na selva é algo digno de registro na história do nosso país e das Nações Unidas.

O programa de treinamento criado pela *JWMTT* tem o objetivo de apresentar uma solução adequada e rápida aos desafios expostos no território de Beni, particularmente focando na cessação das atividades ilegais dos grupos armados e, consequentemente, na proteção de populações civis.

A capacitação de tropas em operações na selva conduzido pela *JWMTT* na MONUSCO tem potencializado as capacidades, tanto dos “capacetes azuis” quanto das tropas das Forças Armadas da

República Democrática do Congo. Essa atividade tem contribuído para um melhor cumprimento da missão, particularmente no combate na selva contra tropas da *ADF*.

Pode-se concluir, assim, que a capacitação conduzida por 13 militares brasileiros, fruto de uma doutrina autóctone, forjada em mais de 50 anos de experiência no CIGS, tem obtido excelentes resultados, comprovados pelo emprego das tropas na frente de combate, treinadas pela *JWMTT*. No caso particular da FIB, o programa customizado na modalidade *TOT* assegura condições favoráveis para que as tropas possam realizar operações ofensivas, considerando o devido repasse dos conhecimentos aos subordinados.

Por fim, a capacitação de tropas da MONUSCO e das FARDC conduzida pela *JWMTT* é mais um compromisso brasileiro com a paz e a segurança internacional. Tal atividade está de acordo com nossa Constituição Federal (artigo 4º, inciso VI), prevendo a defesa da paz como princípio regente das relações internacionais. De igual modo, o trabalho da equipe está alinhado aos objetivos nacionais de defesa (OND) de contribuir para a manutenção da paz e da segurança internacionais (OND V) e intensificar a projeção do Brasil no concerto das nações e sua maior inserção em processos decisórios internacionais (OND VI), previstos na nossa Política Nacional de Defesa (PND). 

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 9 mar 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Defesa**. 2012a Disponível em: https://www.defesa.gov.br/arquivos/estado_e_defesa/END-PND_Optimized.pdf. Acesso em: 9 mar 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Operações na Selva**. Instruções Provisórias IP 72-1. 1. ed. EGGCF. Brasília, DF. 1997.

NAÇÕES UNIDAS. Organização das Nações Unidas. **Brasil na ONU**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca/brasil-na-onu/>. Acesso em: 26 fev 2020.

NAÇÕES UNIDAS. **Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas nº 2463**. 29 mar 2019.

NAÇÕES UNIDAS. **Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas nº 2502**. 19 dez 2019.

Notas

¹ <https://towardfreedom.org/story/archives/environment/logging-threatens-worlds-second-largest-rainforest-in-dr-congo/>

² <https://www.jww.org/conflict-areas/drc/killings-beni-whos-behind-atrocities/>

³ https://www.researchgate.net/figure/Location-map-of-the-North-Kivu-province_fig1_331136039